

CAP XXVII – PEDI E OBTEREIS

Itens 16 a 23 – Prece inteligíveis. Da prece pelos mortos e pelos Espíritos sofredores. Instruções dos Espíritos: Maneira de orar. Felicidade que a prece proporciona.

1ª Carta de Paulo aos Coríntios, Capítulo 14, Versículos 11, 14, 16 e 17:

“Se eu não entender o que significam as palavras, serei um bárbaro para aquele a quem falo e aquele que me fala será para mim um bárbaro.

Se oro numa língua que não entendo, meu coração ora, mas a minha inteligência não colhe fruto.

Se louvais a Deus apenas de coração, como é que um homem do número daqueles que só entendem a sua própria língua responderá amém no fim da vossa ação de graças, uma vez que ele não entende o que dizeis?

Não é que a vossa ação não seja boa, mas os outros não se edificam com ela.”

Dando continuidade ao Estudo do Capítulo XXVII e relembrando que foi falado semana passada, nós aprendemos que:

1 - A oração é a forma pela qual o homem entra pelo pensamento em comunicação com Deus.

2 - Temos que cultivar o hábito diário da oração para que sintamos a presença e a atuação de Deus em todos os instantes em nossas vidas.

3 - A prece deve ser sentida por nós e, por isso, vale mais sentir as palavras que usamos em nossas orações do que meramente decorá-las e repeti-las.

Lembremos mais uma vez da lição de André Luiz:

“Oração é sentimento!”

Por isso que nos **Itens 16 e 17 - Prece inteligíveis**, Kardec orienta que:

“A prece só tem valor pelo pensamento que lhe está conjugado. Ora, é impossível conjugar um pensamento qualquer ao que se não compreende, porquanto o que não se compreende não pode tocar o coração.

(...)

Para que a prece toque, preciso se torna que cada palavra desperte uma ideia e, desde que não seja entendida, nenhuma ideia poderá despertar. Será dita como simples fórmula, cuja virtude dependerá do maior ou menor número de vezes que a repitam.

(...)

Deus vê o que se passa no fundo dos corações; lê o pensamento e percebe a sinceridade. Julgá-lo, pois, mais sensível à forma do que ao fundo é rebaixá-lo.”

Por isso, ao fazer nossas preces não há necessidade de buscarmos em nosso vocabulário palavras rebuscadas e que, muitas vezes, mal sabemos o significado.

A prece é o momento em que conversamos com Deus, o nosso Pai, que nos conhece muito mais do que nós mesmos nos conhecemos. Nesses momentos, devemos abrir o nosso coração por completo e não ficarmos presos às palavras e à forma.

Nos **Itens 18 a 21**, Kardec nos fala da **prece pelos mortos e pelos Espíritos sofredores**.

Devemos sempre orar pelos Espíritos desencarnados, principalmente pelos sofredores que ignoram a bondade de Deus.

Mesmo que sejam Espíritos equivocados em todas as circunstâncias, devemos ter com eles um gesto cristão, oferecendo as nossas orações, o nosso carinho, para que possam modificar suas intenções e despertar no coração o interesse de serem úteis aos que sofrem igualmente.

A prece não vai mudar os desígnios de Deus, nem diminuir as provas daqueles que incorreram em faltas, porém é força poderosa que renovar as forças, a fé e a esperança.

A prece tem um poder tão grande, quando é verdadeiramente sincera, que tem a capacidade de levar:

- Paciência ao desesperado;
- Calma ao violento;
- Amor ao que se perdeu no ódio; e
- Alívio ao sofredor.

A prece do coração é ato de caridade que produz a luz capaz de estabilizar a harmonia de todos!

No **Item 22 – Maneira de Orar**, temos a mensagem do Espírito V. Monos, em Bordeaux 1862, que nos diz:

“O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece.”

Portanto, ao acordar todos os dias devemos dirigir o nosso primeiro pensamento a Deus, agradecendo por mais um dia, em reconhecimento por tudo o que foi recebido até aquele momento.

Agradecer a noite transcorrida e o contato que tivemos, mesmo inconsciente, com os Espíritos Amigos, recebendo deles ensinamentos e inspiração para a resolução de nossos problemas.

E o mesmo também devemos fazer a noite, antes de dormir. Devemos agradecer o dia transcorrido e todas as oportunidades e situações passadas; e ao mesmo tempo, solicitar o auxílio dos Benfeitores Espirituais, a fim de que nos acompanhem em nossa estada no mundo dos Espíritos.

Não esqueçamos que pela prece podemos: Louvar, Agradecer e Pedir.

E mesmo que o PEDIR seja o que, ainda, mais façamos em nossas preces (e não há problema nenhum nisso!) tenhamos sempre a lembrança dessa mensagem do Espírito V. Monod:

“A vossa prece deve conter o pedido das graças de que necessitais, mas de que necessitais em realidade.

Inútil, portanto, pedir ao Senhor que vos abrevie as provas, que vos dê alegrias e riquezas. Rogai-lhe que vos conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé.”

Por fim, Kardec nos traz, no **Item 23 – Felicidade que a prece proporciona**, uma bela mensagem do Espírito Santo Agostinho, em Paris 1861, que nos diz:

“A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus.”

Por isso, devemos o quanto antes tornar a prática da prece um hábito em nossas vidas, para sentirmos a paz interior que nos reequilibra as energias, que nos enche de esperança e que nos inunda de pensamentos otimistas e renovadores. Essa é a felicidade que a prece proporciona!

Para finalizar, temos uma mensagem de Emmanuel, do no livro “**Pensamento e Vida**”, psicografia de Chico Xavier, que nos diz o seguinte no **Capítulo 26 – Oração**:

“Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanente que governam os fundamentos da vida.

(...)

A vontade que ora, tange o coração que sente, produzindo reflexos iluminativos através dos quais o Espírito recolhe em silêncio, sob a forma de inspiração e socorro íntimo, o influxo dos Mensageiros Divinos que lhe presidem o território evolutivo, a lhe renovarem a emoção e a ideia, com que se lhe aperfeiçoa a existência.

Dispomos na oração do mais alto sistema de intercâmbio entre a terra e o céu.

Pelo divino circuito da prece, a criatura pede o amparo do Criador e o Criador responde à criatura pelo princípio inelutável da reflexão espiritual, estendendo-lhe os braços eternos, a fim de que ela se erga dos vales da vida fragmentária para os cimos da vida vitoriosa.”